



## **BULLYING RELACIONADO À ORIENTAÇÃO SEXUAL DE ADOLESCENTES ESCOLARES: PANORAMA BRASILEIRO**

Pedro Lucas Ferreira Mota<sup>1</sup>  
Marcos Ryan Loiola Lima<sup>2</sup>  
Guilhermi da Silva Maia<sup>3</sup>  
Anne Giselly da Silva Sousa<sup>4</sup>  
Naanda Kaanna Matos de Souza<sup>5</sup>  
Lucas Dias Soares Machado<sup>6</sup>

### **INTRODUÇÃO**

O adolescer é compreendido como uma etapa vital entre 10 e 19 anos, demarcado por transformações biológicas, psicológicas, sociais e culturais complexas (LEITE et al., 2022). Nesse contexto, é frequente a busca pela autonomia, independência familiar e experimentação de novas atividades e comportamentos, o que predispõe a inserção do adolescente no âmbito da sexualidade, nos campos amorosos, de modo a proporcionar interações genitais, homo ou heterossexuais (MALTA et al., 2021).

A compreensão do comportamento sexual e reprodutivo é complexa, uma vez que envolve a análise multidimensional, contextualizada, e sofre influência direta da cultura patriarcal, o que conflitua a distinção e abordagem frente as diferenças entre gêneros. No Brasil, a temática é abordada por meio de tabus, refletindo as fragilidades do ensino conservador sobre a saúde sexual (COSTA et al., 2022).

A fase da adolescência é fulcral para as descobertas e afeições a orientação sexual. Contudo, ao referenciar divergências com o padrão heteronormativo social, os impactos negativos imergem o contexto do indivíduo por meio da estranheza e discriminação, fenômeno esse denominado homofobia, mecanismo de condenação de atitudes que fogem do padrão heterocentrista (ALBUQUERQUE; SOUZA, 2022).

A homofobia se insere em todos os contextos sociais, inclusive dentro do ambiente escolar, espaço de formação e aprendizagem, responsável por receber o indivíduo na maior parte do dia, e que deveria ser sinônimo de segurança (MALTA et al., 2021; ALBUQUERQUE; SOUZA, 2022). Assim, é comum nesses ambientes a prática de bullying como estratégia de repreensão do heteronormatizado, o que promove na vítima alterações na autoestima, evasão escolar, conflitos internos e prejuízos na saúde (MALTA et al., 2021).

Nessa conjuntura, a Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) assume um papel essencial na avaliação do panorama nacional acerca das práticas de bullying relacionado a orientação sexual de adolescentes escolares, fornecendo subsídios para avaliação,

---

<sup>1</sup>Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: pedro.lucas@urca.br

<sup>2</sup>Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: marcos.ryan@urca.br

<sup>3</sup>Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: guilhermi.maia@urca.br

<sup>4</sup>Estudante de graduação em Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: annegiselly.sousa@urca.br

<sup>5</sup>Enfermeira. Docente do curso de Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: naanda.kaanna@urca.br

<sup>6</sup>Enfermeiro. Docente do curso de Enfermagem. Universidade Regional do Cariri, e-mail: lucas.machado@urca.br



monitoramento e construção de estratégias enfrentamento do problema (MALTA et al., 2022). Assim sendo, objetivou-se analisar os fatores associados ao bullying quanto a orientação sexual de adolescentes escolares brasileiros.

## MÉTODO

Estudo transversal, com abordagem quantitativa, com delineamento nacional, utilizando os microdados da PeNSE edição 2019.

Ao que concerne às especificidades, a PeNSE atua na vigilância dos fatores de risco e proteção das doenças crônicas do Brasil por meio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), fundamentado pelo Ministério da Saúde (MS). Os dados disponibilizados permitem avaliar os fatores que predispõe riscos à saúde do adolescente. Na edição 2019, considerou a amostragem de estudantes de 13 a 17 anos de idade, fundamentado pelo censo geográfico, mantendo as esferas e os estratos geográficos - Brasil, grandes regiões, unidades da federação, municípios das capitais e Distrito Federal - (MALTA et al., 2022).

A população do estudo contemplou estudantes do 9º ano do ensino fundamental de escolas públicas e privadas nacionais do ano de 2019.

O estudo avaliou a prática de bullying considerando como variável dependente o motivo/causa dos colegas terem “esculachado”, “zombado”, “zoado”, “caçoado”, “mangado”, “intimidado” ou humilhado os participantes nos 30 dias anteriores a pesquisa. Foram consideradas as respostas para “minha orientação sexual” enquanto desfecho. Como possíveis fatores associados, analisou-se as variáveis independentes sociodemográficas de sexo, faixa etária, raça/cor e região, e as variáveis escolares de localização da escola, dependência administrativa e ano/turma. De modo complementar, buscou-se identificar a interdependência entre a variável dependente e a frequência com que a mãe, pai ou responsável entendeu seus problemas e preocupações; a frequência que os colegas de escola o trataram bem e/ou foram prestativos; a frequência com que os colegas praticaram as ofensas ao ponto de os adolescentes sentirem-se magoados, incomodados, aborrecidos, ofendidos ou humilhados; e a frequência em que o bullying culminou em violência física.

Os dados foram organizados em planilhas do Microsoft Office Excel 2016 e processados no *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 25. Utilizou-se de análise descritiva, a partir de medidas de frequência absoluta e relativa, e inferencial, a partir do teste de Qui-quadrado de Pearson (independência). A escolha do teste adequou-se à ausência de distribuição normal dos dados detectada pelos testes de Shapiro-Wilk e Kolmogorov-Smirnov. Utilizou-se o limite de 0,05 para atestar a significância dos testes.

A edição PeNSE 2019 seguiu as normativas da Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (MALTA et al., 2022), com aprovação pelo Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), sob parecer nº 3.249.268/2019 (PINTO et al., 2018).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os participantes, prevaleceram as práticas de bullying quanto a orientação sexual direcionadas a adolescentes pardos (657; 44%), do sexo masculino (769; 51,5%), com idade entre 13 e 15 anos (53,3%) e residentes na região Nordeste (36,3%). Em relação aos aspectos escolares, a maioria estudava em escolas da zona urbana (1435; 96,2%), de administração pública (823; 55,2%) e cursava o 1º ano do ensino médio (288; 19,3%).



# XVI SEURCA



*"O protagonismo da enfermagem na promoção da saúde e sustentabilidade de populações em situação de vulnerabilidade."*

**09 a 12 de maio de 2023**

Foi encontrada uma associação significativa entre sofrer bullying quanto à orientação sexual e às variáveis sociodemográficas, onde adolescentes do sexo masculino ( $\chi^2(2)=6,161$ ;  $p=0,04$ ) e com idade entre 13 e 15 anos ( $\chi^2(4)=33,403$ ;  $p<0,001$ ) apresentaram chances maiores de sofrer bullying por esta causa, quando comparados a outras raças e faixas etárias. Em relação as variáveis escolares, foram encontradas diferenças estatisticamente significativas em relação a administração da escola, onde alunos de escola pública têm mais chances de ser vítimas de bullying devido sua orientação sexual ( $\chi^2(1)=9,569$ ;  $p=0,002$ ); assim como estudantes da zona urbana ( $\chi^2(1)=5,222$ ;  $p=0,022$ ) e cursando o 1º ano do ensino médio ( $\chi^2(10)=30,138$ ;  $p=0,001$ ).

Os adolescentes participantes apontaram, em sua maioria, que sua mãe, pai ou responsável nunca entendeu seus problemas e preocupações (429; 28,8%,  $p<0,001$ ) e que na maioria das vezes seus colegas de escola o trataram bem e/ou foram prestativos (489; 32,8%;  $p<0,001$ ).

Identificou-se que os colegas de escola “esculacharam”, “zoaram”, “intimidaram” ou “caçoaram” dos participantes por conta de sua orientação sexual ao ponto de estes sentirem-se magoados, incomodados, aborrecidos, ofendidos ou humilhados em uma frequência de duas ou mais vezes em 30 dias (957; 64,1%;  $p<0,001$ ). A maior parte dos casos não chegou ao nível de violência física (1016; 68,1%;  $p<0,001$ ), tendo esta acontecido em 31,7% dos casos (473).

Como evidenciado ao longo dos resultados, as práticas de bullying se direcionam em grandes proporções ao sexo masculino. Tal perspectiva corrobora com um estudo semelhante, em que as implicações no homem se associam com o início sexual precoce como estratégia de luta pela independência e coragem sexual, sendo um mecanismo de validação da masculinidade. Logo, quando esse preceito não assume as expectativas, este é posto em caráter de zoação e insegurança pela não adequação no contexto esperado. Além disso, o público masculino apresenta limites no que se refere a tolerar as diversidades sexuais. Dessa forma, vê-se como algo aceitável aqueles que se fundamentam em comportamentos tradicionalmente masculino. Assim, ao se deparar com divergências dessa concepção, atitudes rechaçadas são aplicadas por eles, e tidas como justificativa para a violência (COSTA et al., 2022).

A ascensão do bullying durante o ensino médio também é evidenciada por estudo semelhante, demonstrando que os impactos negativos apresentam um grau superior aos demais, uma vez que se subsidia no sofrimento psicológico e das relações em ambiente escolar. Ainda, o estudo reitera que tal prática compromete a frequência escolar, as notas e predispõe o indivíduo a depressão e utilização de substâncias ilícitas (JOMAR; FONSCECA; RAMOS 2022).

Entendendo os impactos relacionas a saúde do indivíduo e compreendo a essencialidade das modificações na escola por meio da prevenção de agravos e promoção da saúde, implementou-se junto ao ambiente educacional o Programa Saúde na Escola (PSE), como iniciativa para manutenção e garantia da saúde do escolar, de modo a empoderar, modificar os determinantes para viver e incentivar a cultura de paz (ANUNCIAÇÃO et al., 2022).

Deste modo, a articulação efetiva entre escola e serviços de saúde contribui para práticas promotoras de saúde, concernentes a cultura de paz, desmistificação de preconceitos e fortalecimento da autonomia dos adolescentes, devendo ser estimulada. Pensar a saúde do adolescente considerando o bullying em suas nuances, em especial referente a orientação sexual, converge para superação de vulnerabilidades e contemplação dos determinantes sociais em saúde.



# XVI SEURCA



*"O protagonismo da enfermagem na promoção da saúde e sustentabilidade de populações em situação de vulnerabilidade."*

**09 a 12 de maio de 2023**

O espaço escolar precisa ser fortalecido como um espaço seguro para desenvolvimento cognitivo, psicomotor e afetivo dos adolescentes, acolhendo suas demandas e atendendo suas necessidades de modo singular. Assim, este estudo contribui para a prática de enfermagem ao subsidiar assistência ao adolescente, a partir dos fatores que influenciam diretamente as práticas de bullying, fomentando a integralidade, atenção adequada a realidade e equidade.

## CONCLUSÃO

Identificou-se que os fatores sociodemográficos sexo e faixa etária, assim como fatores escolares de série/turma, administração e localização da escola, estão estatisticamente relacionados ao bullying devido orientação sexual entre adolescentes escolares brasileiros. Na ocasião, reconheceu-se que adolescentes do sexo masculino, com idade entre 13 e 15 anos, cursando o 1º ano do ensino médio, de escolas na zona urbana e/ou de escolas públicas apresentam mais chances de ser vítima por esta condição.

O reconhecimento de fatores associados às práticas de bullying auxilia na proposição de estratégias promotoras de saúde, intersetoriais e integrais, alinhadas as proposições da cultura de paz defendida pela Política Nacional de Promoção da Saúde e Programa Saúde na Escola.

Aponta-se como limitações deste estudo a não identificação do efeito de cada variável sobre o desfecho e o não reconhecimento de variáveis confundidoras e mediadoras do fenômeno, representando possibilidades para estudos futuros.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, P. P. DE.; SOUZA, D. A. A.; "Relembrando os tempos de escola": a homofobia na perspectiva de estudantes universitários. **Revista de Psicologia**, v. 13, n. 1, p. 17 - 29, 1 jan. 2022. Doi: <https://doi.org/10.36517/revpsiufc.13.1.2022.2>

ANUNCIAÇÃO, L. L.; CARVALHO, R. C. DE.; SANTOS, J. E. F.; MORAIS, A. C.; ALMEIDA, V. R. S. DE.; SOUZA, S. DE L. Violência contra crianças e adolescentes: intervenções multiprofissionais da Atenção Primária à Saúde na escola. **Saúde debate**, v. 46, n. spe3, p. 201–12, 2022Nov. Doi: <https://doi.org/10.1590/0103-11042022E315>

COSTA, S. F. DA . MORAES, C. L. de. TAQUETTE, S. R.; MARQUES, E. S. Vulnerabilidades sociais e iniciação sexual entre 10 e 14 anos em estudantes do município do Rio de Janeiro, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 27, n. 7, p. 2763–2776, 2022. Doi: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022277.20892021>

JOMAR, R. T.; FONSECA, V. A. O.; RAMOS, D. O. Effects of sexual orientation-based bullying on feelings of loneliness and sleeping difficulty among Brazilian middle school students. **J Pediatr (Rio J)**.v. 97, n. 2, p.:233-241. 2021 Mar-Apr doi: 10.1016/j.jped.2020.03.005.

LEITE P. L.; TORRES, F. A. F.; PEREIRA, L. M.; BEZERRA, A. de M.; MACHADO, L. D. S.; SILVA, M. R. F da. Construção e validação de podcast para educação em saúde sexual e reprodutiva de adolescentes. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30, n. Rev.



Latino-Am. Enfermagem, 2022 30(spe), p. e3706, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6263.3706>

MALTA, D. C.; PRATES, E. J. S.; FERREIRA, A. C. M.; FREITAS, P. C. DE.; OLIVEIRA, P. P. V. DE.; GOMES, C. S.; MACHADO, I. E.; RIOS-NETO, E. L. G. Consumo e exposição a bebidas alcoólicas entre adolescentes brasileiros: evidências das pesquisas nacionais de saúde do escolar de 2015 e 2019. **Reme : Rev. Min. Enferm.**, Belo Horizonte , v. 26, p. e-1473, 2022. Doi: <http://dx.doi.org/10.35699/2316-9389.2022.38495>.

MATTA T. F.; TAQUETTE, S. R.; SOUZA, L. M. B. DA M.; MORAES, C. L. DE. Diversidade sexual na escola: estudo qualitativo com estudantes do Ensino Médio do Município do Rio de Janeiro, Brasil. **Cad Saúde Pública**. v. 37, n. 11, p.:e00330820, 2021. Doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00330820>

PINTO, I. V.; BARUFALDI, L. A.; CAMPOS, M. O.; MALTA, D. C.; SOUTO, R. M. C. V.; FREITAS, M. G DE. OLIVEIRA, P. P. V. DE.; GOMES, C. S. MACHADO, I. E.; RIOS-NETO, E. L. G. Tendências de situações de violência vivenciadas por adolescentes brasileiros: Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar 2009, 2012 e 2015. **Rev bras epidemiol.**, v. 21, p.:e180014. 2018. Doi: <https://doi.org/10.1590/1980-549720180014.supl.1>.

### **Agradecimentos**

Ao Fundo Estadual de Combate à Pobreza pelo apoio às atividades de pesquisa e extensão na Universidade Regional do Cariri, através do financiamento das bolsas de iniciação científica e extensão.